

SINAL Ano 3 | nº 12 | Abril 2012

PLURAL

Revista do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central

A eternidade presente em Paquetá

POLÍTICA

**Direitos de servidores
em proposições no
Congresso**

FUNDO DE PREVIDÊNCIA

**SinalPrev perto da
realidade**

SERVIDORES

**Unidos em
Campanha Salarial**

Novos tempos

A *Revista do Sinal* mudou. No *layout* e editorias. Mantivemos a essência, ampliando o diálogo com os colegas das várias gerações do quase cinquentão Banco Central do Brasil. Quando ele arredondar meio século, o Sinal chegará aos 25, jovem e, com certeza, enfrentando desafios.

Vamos reunir em nosso veículo um pouco da conjuntura interna e externa ao sindicato. Inserindo-nos nas discussões por curiosidade ou necessidade, fomentando debates no Congresso – no qual estamos quase diariamente acompanhando aqui e ali proposições do bem e do mal.

No diálogo com o Executivo, vamos contar os passos da Campanha Salarial, da luta para recuperar perdas dos colegas da ativa ou na defesa dos direitos dos aposentados e dos celetistas. Afinal, lutamos todos pela mesma causa: a dignidade do trabalhador e dos cidadãos.

A **Sinal Plural** vai interagir com os colegas da ativa e os aposentados – celetistas e os do Regime Jurídico Único (RJU).

Juntos, somos mais fortes! Assim decidiu a Assembleia Geral Nacional de 15 de março, ao aprovar a mobilização conjunta na campanha 2012 com os servidores da Receita e Polícia federais.

No fórum, mais de 30 entidades movimentam-se desde 15 de fevereiro em Brasília, e em suas regionais, nas manifestações que prometem esquentar até o início do segundo semestre, período de conclusão da peça orçamentária da União. Depois, a corrida é novamente pelos corredores da Câmara e Senado.

Nesse contexto, vamos nos entreter com pílulas de acontecimentos do mundo e do Brasil, informações sobre qualidade de vida e bem-estar, episódios que marcam os trimestres a cada publicação da **Sinal Plural**.

Na colaboração ao planeta, no dizer dos ecologistas a quem nos somamos por uma vida melhor, mudamos também o papel, do comum para o reciclato, e, é claro, nossa revista, como pretende ampliar seus horizontes, estará sempre disponível em nosso portal.

Nessa vontade de estarmos juntos por uma nação mais legal, propomos conhecer um pouco do que se faz no Brasil, contando realizações de suas comunidades. Começamos com a tradicional e nada comum Ilha de Paquetá, no coração da Baía de Guanabara, que une passado e presente por uma vida mais feliz.

A **Sinal Plural** tem agora a proposta de interatividade. A coluna *Nas Regionais* dará informações sobre as dez regionais do Sinal: Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Agradecemos, nesta edição, a contribuição especial dos jornalistas Gilberto Maringoni, na charge, e Vasconcelo Quadros, em artigo, e as dicas de Sandra Alves, com uma coluna de produtos naturais da Amazônia.

Enviem sugestões para sinalplural@sinal.org.br. Fotos de viagens, de suas cidades e comunidades serão bem-vindas. Boa leitura!

Sérgio Belsito
Presidente Nacional do Sinal

EXPEDIENTE

Revista Sinal Plural

Revista do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal)

Sede Nacional

SCS Quadra 01 - Bloco G sala 401 - Térreo
Ed. Bacarat – Asa Sul – Cep 70.309-900
Brasília - DF | Telefone: (61) 3322-8208
nacional@sinal.org.br | www.sinal.org.br

Diretoria Executiva Nacional Biênio 2011/2013

Presidência
Sérgio da Luz Belsito

Diretor de Comunicação
Gustavo Diefenthaler

Diretor Secretário
Júlio Cesar Barros Madeira

Diretora Financeira
Ivonil Guimarães Dias de Carvalho

Diretor Jurídico
Luiz Carlos Alves de Freitas

Diretor de Assuntos Previdenciários
Eduardo Stalin Silva

Diretor de Relações Externas
José Ricardo da Costa e Silva

Diretor de Estudos Técnicos
Edilson Rodrigues de Sousa

Diretor Extraordinário para Assuntos Intersindicais
Iso Sendacz

Diretor Extraordinário de Qualidade de Vida
José Vieira Leite

Presidentes Regionais

Belém: Pedro Paulo Soares Rosa

Belo Horizonte: Bruno Colombo Figueiredo

Brasília: José Ricardo da Costa e Silva

Curitiba: Miguel Hostilio Silveira Vargas

Fortaleza: Julia Walesca

Porto Alegre: Alexandre Wehby

Recife: Joaquim Pinheiro Bezerra de Menezes

Rio de Janeiro: João Marcus Monteiro

Salvador: Eptácio da Silva Ribeiro

São Paulo: Aparecido Francisco de Sales

Equipe da Sinal Plural

Editora | Jornalista Responsável
Myrian Luiz Alves (MTb 26891/95 - SP)

Designer Gráfico
Michelle Callegario da Silva

Suporte
Edemilson Santos Tavares
Jorge Manoel Custódio Júnior

Ficha Técnica

Impressão
EDG - Editora Gráfica

Tiragem
6000 exemplares

Impresso em Papel Reciclado
Capa - 180gr | Miolo - 90gr

NESTA EDIÇÃO

AMBIENTE	7
SAÚDE	9
MUNDO	13
ACONTECEU	15
TURISMO	17
CENTRUS	19
ECONOMIA	20
SEU BOLSO	22
SINALPREV	23
OS DESAFIOS DO BRASIL	25
NAS REGIONAIS	30
PAQUETÁ	35
DEU NO PASBC EXPRESSO	41



Agradecemos a colaboração dos fotógrafos Neusa Matos e Marcio Ferreira que enriqueceram nossas páginas com seus flagrantes de Paquetá.

O mal da corrupção

VASCONCELO QUADROS | JORNALISTA

Dia destes conversava com um amigo holandês sobre conjuntura internacional. “Vocês, brasileiros, ainda estão discutindo corrupção. No meu país, os desvios morais envolvendo o público e privado ainda existem, mas em níveis suportáveis. O debate lá já evoluiu e o tema do momento é se existe vida após a morte”, disse-me ele. Uma breve reflexão sobre o assunto mostra realmente que estamos atrasados: o Brasil se modernizou, inseriu-se na economia internacional, mudou de um regime ditatorial para uma democracia, mas não consegue derrubar a corrupção, que atinge índices alarmantes e endêmicos.

Uma pesquisa feita há dois anos pela Fundação Getúlio Vargas apontou que uma significativa parte do PIB nacional, algo equivalente a R\$ 150 bilhões, escorre anualmente pelos ralos da corrupção. Sabe-se, no entanto, que um levantamento mais detalhado, que envolva com certo realismo os três entes federativos, deve ampliar o volume de recursos públicos desviados.

O que a mídia vem mostrando não é novo. A malandragem percorre uma via de mão dupla entre as empresas que fornecem produtos e serviços ao governo e maus funcionários públicos. A maior parte desses, de livre nomeação. A promiscuidade, o lobby e o inquestionável conluio são mais fortes que as bravatas de um governo de esquerda, que no passado fez das denúncias e do combate à corrupção verdadeiro cavalo de batalha. Hoje se vê que quase tudo era retórica. O próprio ministro da Fazenda, Guido Mantega, quando ministro do Planejamento, afirmava que, aproximadamente, 30% do orçamento são perdidos para a corrupção.

O governo age a reboque das quadrilhas de engratados que, sem ao menos disfarçar, saqueiam os cofres públicos pagando facilidades com propinas. Instituições como a Polícia Federal, Ministério Público, Controladoria Geral da União (CGU), Tribunal de Contas da União ou mesmo a Advocacia Geral da União (AGU) alternam suas ações entre momentos de investida contra o crime e a inércia. Atualmente exercem o papel de “enxugadores de gelo” da República. Elas fazem parte do aparato estatal e deveriam ter maior autonomia em relação aos governantes. Leis orgânicas para as entidades seriam um caminho.

Os altos níveis de corrupção – facilitados por um estilo político que prima pela governabilidade a qualquer preço, mesmo que os parceiros não tenham qualquer compromisso com a moralidade - representam um entrave para o avanço social. Eles só serão derrubados com uma reforma política profunda, que sepulte o atual modelo, ainda baseado no “é dando que se recebe”. A implosão desse sistema, que tornou negócios e política uma coisa só, é um imperativo que só o governo se recusa, por conveniência, a enxergar.

Focar a ação de governo na distribuição de renda, desprezando o combate cerrado à corrupção com igual prioridade é um equívoco histórico. O longo e contínuo processo de corrosão moral nas esferas políticas não tira apenas os recursos que faltam aos brasileiros que mais precisam do estado. Ele conspira contra a democracia.

Segurança alimentar na Rio+20

De janeiro a junho, acontecem por todo o país os Diálogos Sociais, série de eventos sobre desenvolvimento sustentável.

Um dos focos do debate é o incentivo à mobilização da sociedade civil para a promoção de segurança alimentar e nutricional. O Brasil também assumiu a liderança dessa discussão, com o ex-coordenador do Programa Fome Zero, José Graziano, como diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).



ONU nomeia Brasil para dirigir Diversidade Biológica

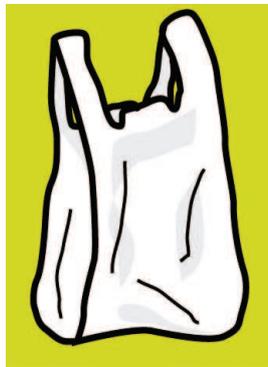
Cinco meses antes da Rio+20, a Organização das Nações Unidas nomeou o brasileiro Bráulio Dias secretário executivo do Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD), com sede em Montreal (Canadá). Ex-secretário Nacional de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, Bráulio Dias sucedeu o argelino Ahmed Djoghlaif.



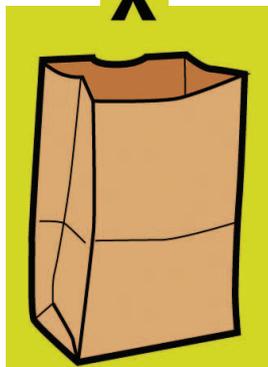
O mundo andou para trás

Neste caso, para o bem. A boa e antiga sacola deve retornar às mãos na hora das compras de supermercado. As sacolinhas plásticas tendem a desaparecer, com a ampla utilização de saquinhos biodegradáveis, a retomada das sacolas ou carrinho de feira. Em São Paulo, a embalagem biodegradável é vendida a R\$ 0,19. A outra opção é a caixa de papelão, mais usada por quem vai ao mercado de automóvel.

Na Europa e em parte dos Estados Unidos já não se utiliza mais o saco plástico, responsável por entupimentos de bueiros e contaminação dos mananciais. A indústria, claro, reclama. O Brasil fatura entre R\$ 500 milhões a R\$ 1 bilhão e gera 30 mil empregos diretos com o setor.



X





Amazônia de A a Z

A saúde que vem da floresta

Amazônia... Amazônia...

Quantos ainda cairão para que sobrevivam?

Com que vozes cantaremos a esperança

Enlutados pela ausência dos que ousaram manter suas denúncias?

Quem te fará justiça?

Quem suspenderá esse cerco que te aperta lentamente?

Como conter teu holocausto

e a agonia silenciosa das espécies?

E eis porque canto o desencanto da árvore secular que tomba

E essa sinistra paisagem de troncos decepados...

E falo da imensa copa baqueada...

Seus frutos, seus aromas

Remédios e resinas,

Seus colares e adereços...

(Extraído do poema Amazônia, de Manoel de Andrade)



SANDRA ALVES | NATURALISTA

De solo arenoso, ácido e pobre a Amazônia tem apenas cerca de 10 centímetros de superfície de matérias orgânicas fornecidas pelos indivíduos botânicos (folhas, galhos, algas e microorganismos). Isto é, a floresta tem um ecossistema sensível e o desmatamento pode gerar a desertificação.

Em estudos do IBGE, estima-se que 91% da água subterrânea do Brasil são de aquíferos porosos, dos quais 49,45% estariam na Amazônia Legal, ou seja, a região responde por cerca de 45%

de toda a água subterrânea do país, além de sua vegetação ser fundamental para o equilíbrio de processos erosivos na Amazônia.

O engenheiro químico Luiz Roberto Morais, formado pela Universidade Federal do Pará e diretor da Amazon Oil, disse que “com a diversidade de oleaginosas que temos nesta floresta, que pode ser domesticada e consorciada, plantar palma e soja é um absurdo. Com práticas monoculturais como essas, instalamos a miséria, aproveitando mão de obra barata e tiramos a dignidade dos povos da floresta.



A floresta como alimento, saúde e estética (A)



Açaí: alimento energético, com valor calórico superior ao leite e teor duplo de lipídios. Possui carboidrato e potássio para a produção de energia essencial, proteínas para o desenvolvimento do músculo, fibras para as funções intestinais, antocianos para o controle do colesterol, ferro para a oxigenação e células do sangue, vitaminas E e A,



antioxidantes para a prevenção do câncer, cálcio para o fortalecimento dos ossos, prevenindo contra a osteoporose, e vitamina B1 para a maleabilidade do esqueleto e sua manutenção.

Andiroba, fortalece os cabelos, alivia dores causadas por baques, luxações, artrite e reumatismo, atuando também como calmante da pele e clareador de manchas superficiais. A vela é usada como repelente eficaz para o mosquito *Aedes aegypti*, vetor da febre amarela e da dengue. Ao ser queimada, exala um agente ativo que inibe a fome do mosquito,

consequentemente, reduz a sua necessidade de picar as pessoas. Pesquisas revelaram uma eficiência de 90% na repelência do mosquito, resultado jamais encontrado em qualquer outro produto existente no mercado destinado ao combate do inseto. Além desta característica, a vela é totalmente atóxica, não produz fumaça e não contém perfume.

Argila: caulínítica (com teores de sílica, alumínio, ferro, titânio, cálcio, possui magnésio, sódio, potássio, zircônio e fósforo). É antirradiativa e reduz os níveis de toxidade, produzindo efeitos antissépticos, antibióticos e cicatrizantes. Utilizada em cataplasma, problemas de artrose, dermatose, reumatismo, acne, herpes, furúnculo, entre outros. ■

PIB para custos ambientais

Vinte cientistas vencedores do Prêmio Planeta Azul defenderam em Nairóbi, durante encontro das Nações Unidas, uma nova forma de medir as riquezas nacionais: os custos ambientais do crescimento econômico. Os países observariam suas reservas e incentivariam mercados com menor utilização de carbono. A Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação florestal (Redd) pode ser uma alternativa para reduzir o desmatamento e financiar a manutenção de florestas mundo afora.

Amazônia receberá US\$ 16 milhões do Banco Mundial

Com esse dinheiro, o Ministério do Meio Ambiente deverá criar 13,5 milhões de hectares de unidades de conservação e conservar outros 32 milhões de hectares em áreas já destinadas à conservação.

O valor é parte do programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), criado em 2002, que prevê, ao todo, US\$ 141 milhões para auxiliar a proteger a maior floresta do mundo. O Arpa é a principal fonte de investimentos às unidades de conservação da floresta amazônica brasileira.



Elas por elas?

O *Journal of Psychopharmacology* apresentou curioso estudo dos anos 60 e 70: o LSD ajudaria alcoólatras a parar de beber.

O famoso alucinógeno, diz a publicação, bloqueia a serotonina, substância cerebral que controla a percepção, o comportamento, a fome e o humor. Pesquisadores da Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia pesquisaram pacientes em tratamento contra o álcool, e alguns receberam uma dose de LSD. Entre os que utilizaram a droga, 59% apresentaram queda no consumo de bebidas alcoólicas, e o efeito permaneceu por seis meses.

O conselheiro do governo britânico, David Nutt, declarou que “curar a dependência de álcool requer enormes mudanças na maneira como você se vê. É isso que o LSD faz. É um efeito muito forte. É difícil encontrar algo com resultados tão bons. Provavelmente, não há nada melhor (para tratar alcoolismo)”, diz. Ele é um dos defensores da descriminalização de drogas ilegais.

Cerveja forçada

Já nos Estados Unidos, uma tribo indígena resolveu processar uma das maiores fabricantes de cerveja do mundo pelos problemas causados pela bebida na comunidade. Os sioux de Oglala, em Dakota do Sul, impetraram uma ação no estado de Nebraska contra quatro lojas da Vila de Whiteclay, quatro distribuidores do Estado e cinco das maiores fabricantes mundiais de cerveja.

A pequena vila, de 12 mil habitantes, consome 13 mil latas e garrafas de destilados todos os dias. Na reserva, distante 32 quilômetros de Whiteclay, o álcool é proibido. A população é uma das mais pobres dos Estados Unidos, com expectativa de vida até 52 anos, ficando atrás apenas do Haiti, enquanto nos EUA a média é de 77,5 anos.

Os índios exigem aproximadamente R\$ 870 milhões para serem encaminhados à reabilitação infantil, serviços sociais e saúde e entendem que o processo é a única possibilidade de sanar o abismo social.

Peixe faz bem à cabeça

Era o que diziam as mães de antigamente. E o Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) não chega a consumir 8 quilos ao ano, quando o recomendado é, pelo menos, 12 quilos. A falta do nutriente ômega-3, encontrada no peixe, castanha, linhaça e azeite, pode antecipar o envelhecimento cerebral, aponta estudo publicado no *Neurology*.

O envelhecimento precoce provoca a perda de memória e diminuição cognitiva, como a percepção, imaginação, linguagem, o reconhecimento e o... juízo!



Distrito Federal faz mutirão para reconstrução mamária

Quarenta cirurgiões voluntários e integrantes da Sociedade Brasileira de Cirurgia plástica participam de mutirão, na Capital, para realizar procedimentos de reconstrução mamária em mulheres que passaram por mastectomia. A cirurgia, assegurada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), foi realizada em 300 mulheres no Distrito Federal. Em 2011, em apenas um dia, sessenta e cinco fizeram o procedimento. Outras 120 mulheres devem realizar a cirurgia neste ano. O objetivo é chegar ao final de 2012 sem demanda.

Não é apenas um autoexame. É um abraço na vida.

29 de abril
Dia Nacional de Combate
ao Câncer de Mama



Caução poderá criminalizar hospitais

No Brasil, atitudes que deveriam ser automáticas ou óbvias precisam, geralmente, ser precedidas de incidentes ou acidentes que envolvam autoridades ou celebridades. A morte do secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Duvanier Paiva, em janeiro, ainda sob investigação, provocou o envio de projeto de lei ao Congresso que poderá beneficiar a todos. A proposta criminaliza a exigência, por hospitais particulares, de cheque caução ou nota promissória antes dos atendimentos de emergência. Isso teria ocorrido ao Secretário, vítima de enfarte, num grande hospital privado de Brasília.

O projeto também proíbe o preenchimento de formulários em momentos anteriores ao socorro, que sempre causa indignação e dor aos cidadãos e famílias que buscam atendimento nas redes pública e privada de saúde. Embora a cobrança do cheque caução seja questionada pela lei em vigor, como crime de omissão de socorro, o novo projeto, no entanto, determina punições mais severas aos hospitais que insistirem na cobrança.

Se deu certo, tem de continuar

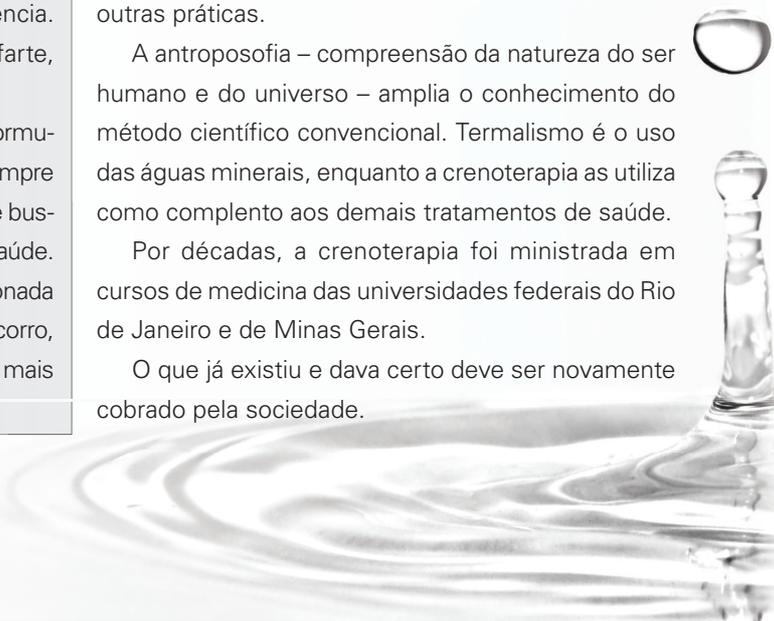
A fitoterapia, a homeopatia e a acupuntura são utilizadas como métodos alternativos à medicina convencional. A pouco lembrada Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), do Ministério da Saúde, deveria estar funcionando em toda a rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

Há quase dez anos tenta-se sua incorporação em estados e municípios. O programa engloba antroposofia, termalismo-crenoterapia e acupuntura, entre outras práticas.

A antroposofia – compreensão da natureza do ser humano e do universo – amplia o conhecimento do método científico convencional. Termalismo é o uso das águas minerais, enquanto a crenoterapia as utiliza como complemento aos demais tratamentos de saúde.

Por décadas, a crenoterapia foi ministrada em cursos de medicina das universidades federais do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

O que já existiu e dava certo deve ser novamente cobrado pela sociedade.





Nova Medicina Alemã

A busca de respostas

O doutor Ryke Geer Hamer é de fácil localização em páginas da Internet. Na vida real, seu nome surge em bate-papos sobre formas alternativas aos tratamentos de doenças.

Nascido há 77 anos na Frísia, Alemanha, formou-se em medicina e teologia. Dirigiu com sua mulher, Sigrid Hamer, também médica, uma clínica em seu país, ao mesmo tempo em que criava dispositivos médicos. São dele as patentes do bisturi não traumático Hamer-Scalpel, utilizado em cirurgias plásticas, e uma maca de massagem ajustável ao corpo. É conhecido por sua defesa em tratar doenças como o câncer entendendo o controle do cérebro sobre os eventos corporais. O desenvolvimento de tumores, por exemplo, estaria relacionado a choques traumáticos. Estudando tomografias, observou os “choques de conflito” entre o órgão afetado e suas ligações com o cérebro.

Para Hamer, o tronco cerebral, a parte mais antiga, corresponderia à sobrevivência – respiração, alimentação, reprodução –, o cérebro, área mais jovem, às questões sociais e territoriais. Ele entende que cada doença ocorre por um choque ou trama que acomete a pessoa de surpresa. Esse choque causaria uma lesão numa determinada área do cérebro, provocando o chamado *Hamer Focus*, um grupo de anéis concên-

tricos, detectado em tomografia computadorizada. Um sinal bioquímico levaria, então, um sinal das células cerebrais às células do corpo correspondentes, desenvolvendo um tumor.

As doenças se desenvolvem, segundo Hamer, em duas fases: a de conflito ativo, estresse, insônia, falta de apetite e, ao resolver o conflito que provocou o problema, a de cicatrização. E, nesse momento, argumenta, a psique, o cérebro e os órgãos correspondentes vivem a fase mais difícil, pois sobrevêm a febre, inflamação, fadiga, febre, inflamação, infecção e dor. O fenômeno é chamado por Hamer de “As Cinco Leis Biológicas da Nova Medicina”.

A quimioterapia e a radioterapia seriam ataques brutais, no dizer de Hamer, ao que o corpo está tentando curar. Para ele, o medo traz o estresse e suga a energia física, dificultando o processo de cura. Advém, então, o pânico, ativando o “conflito de existência” ou o “conflito de hospitalização”. Hamer diz que o organismo é dotado de criatividade e capacidade de autocura. Como na teoria Gaia, cada célula do organismo possui sabedoria biológica, partilhada, enfim, com todas as demais criaturas.



George Clooney é preso por protestar contra violência no Sudão



Na sexta-feira, 16 de março, o ator George Clooney foi detido em Washington, quando liderava um protesto contra a crise no Sudão, país dividido em 2011, após anos de guerra civil.

Quinze pessoas, entre elas representantes de direitos humanos, parlamentares e o pai de Clooney, também foram presas durante a manifestação, que acontecia diante da embaixada sudanesa. O porta-voz do ator, Stan Rosenfield, declarou que o protesto era “contra a

violência cometida pelo governo do Sudão contra homens, mulheres e crianças. Eles estavam exigindo a permissão de ajuda humanitária no país antes que aquilo se tornasse a maior crise humanitária do mundo”.

Para o ator, a intransigência norte-americana acabou chamando a atenção para a situação daquele país. No dia anterior, Clooney havia se reunido com o presidente Barack Obama e testemunhado sobre a violência contra a população do estado de Kordofan do Sul (Sudão) para o Comitê de Relações Exteriores do Senado.



Motel nas alturas

A Flamingo Air, empresa operadora em jatos de Cincinnati (Estados Unidos), vende o programa “sexo nas alturas”, ao custo de US\$ 425 (R\$ 730) por uma hora de voo em uma suíte aérea.

A empresa oferece o serviço desde 1991. A ideia surgiu de uma aposta entre pilotos. Alguns acreditavam que ninguém convenceria um casal a pagar por pela aventura. E o que foi um simples desafio virou um negócio. Milhares de pessoas já viveram a experiência no ar. O pacote dá direito a cama, champagne, chocolate e discricção do piloto, cuja cabine é separada da suíte apenas

por uma cortina. Segundo a empresa, a privacidade é garantida, pois o piloto utiliza fones de ouvidos todo o tempo. As mulheres são responsáveis por 90% das reservas.

Música e política

Com 50% de aprovação e a taxa de desemprego oscilando para um dígito, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, retornou à sua popularidade na rede – como cantor. Desde janeiro, já apareceu em vários vídeos no *Youtube*. Apenas um deles, em que canta no Appollo Theater do Harlem, em Nova York, já foi visto por mais de cinco milhões de pessoas. Em outro, gravado no final de fevereiro, no Salão Leste da Casa Branca, cantou *Sweet Home Chicago* ao lado de Mick Jagger e B.B. King.



Nesses momentos em que esbanja simpatia, aproveita para dar seu recado: “Esta música fala de algo universal. Ninguém passa pela vida sem algo de alegria e de dor, triunfo e pena, o blues reflete tudo isso, às vezes com apenas uma letra ou uma nota. Quando celebramos o mês da história negra, o blues nos recorda que já atravessamos tempos duros antes”.

Lama longe do fim

Ex-presidente do FMI responde por fundos obscuros



Dominique Strauss-Kahn, ex-preferido dos socialistas à presidência da França, foi envolvido novamente em escândalos sexuais. Durante o carnaval, passou horas depondo em Lille, norte da França, por denúncias de participação em fundos ilícitos para sustentação de uma rede internacional de prostituição. A rede teria ramificações em Paris, Lille, Washington, Madri, Viena e Gand, na Bélgica. A investigação é chamada de “Garotas de Programa do Hotel Carlton”, rede em que eram realizadas festas e outras coisas com a participação de mulheres

contratadas. O mesmo ambiente registrado no documentário *Insed in Job* (Trabalho Interno), que mostra a crise dos Estados Unidos de 2007, 2008. Em março, Strauss-Kahn foi indiciado.



É então, que quereis?

*Fiz ranger as folhas de jornal
abrindo-lhes as pálpebras piscantes.*

É logo

*de cada fronteira distante
subiu um cheiro de pólvora
persequindo-me até em casa.*

*Nestes últimos vinte anos
nada de novo há
no rugir das tempestades.*

*Não estamos alegres,
é certo,
mas também por que razão
haveríamos de ficar tristes?*

*O mar da história
é agitado.*

*As ameaças
e as guerras
havemos de atravessá-las,
rompê-las ao meio,
cortando-as
como uma quilha corta
as ondas.*

Wladimir Maiakóvski (1927)

Crise econômica na Europa, Primavera Árabe, pressão sobre imigrantes em várias partes do mundo. Racismo, fundamentalismo, exacerbação de preconceitos religiosos e sociais. Em momentos como esses, é importante lembrar o fundamental: é preciso tolerância. Ao lado, casos de intolerância política que resultaram em separação, alienação, dor... e superação.



Superação

Vitória do amor



A intolerância política pode prejudicar uma pessoa por toda sua vida. Ou por quase toda ela, quando há disposição e oportunidade de luta. Foi o que ocorreu com o vietnamita Pham Ngoc Canh.

Em 1971, estudante de química na Coreia do Norte, Pham conheceu Ri Yong-hui. Apaixonou-se imediatamente. “Gostaria que ela fosse minha esposa”,

pensou. Para realizar o desejo foram necessários 30 anos. Pham deixou a Coreia em 1973, retornando ao país várias vezes como tradutor. Numa das viagens, ouviu versões de morte ou de casamento de Yong-hui. Ele não desistiu.

Ao longo das três décadas escreveu 40 cartas para ela. Pediu ajuda à embaixada coreana. Em 1992, recebeu a última carta de Yong-hui, na qual reafirmava que, embora envelhecidos, o amor que nutriam um ao outro era eternamente jovem. Em 2001, Pham escreveu ao presidente do Vietnã e ao Ministério das Relações Exteriores. Alguns meses depois, recebeu, finalmente, a autorização para poder realizar o casamento.

Atualmente, os dois septuagenários vivem em Hanói, capital do Vietnã. São vistos passeando em uma antiga motocicleta ou passeando pelas ruas, sempre de mãos dadas.

“Peças das circunstâncias”

Trinta anos depois do final da Guerra das Malvinas, um ex-piloto de caça bombardeiro da Força Aérea Argentina, Mariano Velasco, de 62 anos, recebeu a visita de um antigo inimigo, o britânico Neil Wilkinson, que derrubou seu avião no Estreito de São Carlos.

O encontro foi idealizado em 2007, quando Wilkinson viu Velasco em uma entrevista, na qual narrava sua sobrevivência ao pular com paraquedas. Após pedir ajuda na Embaixada da Argentina em Londres, o inglês e o argentino passaram a se comunicar por redes sociais.

Ao se conhecerem no final de 2011, os dois homens choraram copiosamente. Somente agora o encontro foi divulgado, justamente quando os dois países acirram os ânimos novamente por conta das Ilhas Malvinas ou Falklands. As imagens daquele

combate acompanharam Wilkinson durante todo esse tempo: “jamais imaginei que ele pudesse ter sobrevivido”. Dois dias antes, o argentino havia participado do ataque a um barco no qual morreram 19 britânicos. Velasco afirmou que jamais sentiu ódio pelo inglês.

“Fomos apenas peças de circunstâncias”, declarou. O filme *Iluminados pelo Fogo* conta um pouco dessa guerra, que, entre 2 de abril e 14 de junho de 1982, vitimou 649 soldados argentinos, 255 britânicos e três civis.



Cancun

Localizada no Sul do México, na Península de Yucatán, o Polo Turístico de Cancun (Ninho de serpentes, em Maia) encanta todos que lá chegam, pela beleza de suas praias em pleno mar do Caribe ou a grandiosidade e luxo de seus hotéis com piscinas de até um quilômetro de

extensão que se fundem com o azul turquesa do mar do Caribe mexicano. Cancun não agrada apenas pelas belezas naturais. O povo mexicano é caloroso e recebe a todos com alegria, charme, festas e como não poderia deixar de ser, com muita pimenta e tequila.

O clima é favorável, chove pouco durante o ano e o sol impera soberano e ardoroso por quase todos os dias. A região, como todo o país, guarda vários segredos de civilizações antigas que, para muitos, nasceram com a vinda de seres de outros planetas, devido principalmente aos seus conhecimentos exatos sobre os fenômenos do tempo, astrologia e matemática.

Cancun e seus arredores foram povoados basicamente pelos maias. Há vários sítios arqueológicos e ruínas espalhadas por seus parques, como Chichen Itza, a mais importante cidade do império maia, e Tulum, a única cidade amuralhada construída à beira mar .

Para quem visita Cancun pela primeira vez, a beleza do Caribe encanta e fascina. Também há diversão para os mais variados gostos.

Os passeios mais tradicionais são o Xcaret, Tulum, Xel-há, Isla Mujeres, Chichen Itzá, Ballet Folklorico, Mergulho, Cozumel, Jungle Tour e muitos outros. A cultura maia é desvendada com encanto, magia e muita diversão. Alguns passeios são realizados em canais e *cenotes*, (locais sagrados) lagoas formadas por rios subterrâneos. Na península de Yucatán não existem rios superficiais.

ROTA Turismo

A Rota Turismo te leva a Cancun com as melhores opções. Descontos especiais para os filiados SINAL.

Email: viagens@rotaturismo.com.br
Telefone: (35) 98022057/98022165
MSN: viagens@rotaturismo.com.br
Skype: [rota.turismo](https://www.skype.com/name/rota.turismo)

CVC Sempre com o mundo. A gente leva você.

by FLOT OPERADORA TURÍSTICA



TURISMO



Para os aventureiros, amantes da história da humanidade, ecologistas ou os que estão apenas em busca de praias e muita diversão, Cancun é o lugar ideal.

Embora se diga que os maias profetizaram o fim do mundo para o dia 21 de dezembro de 2012, essa data, na verdade, significaria um novo princípio e a oportunidade para o ser humano começar uma nova relação com o planeta e seus habitantes.



Comunicado Centrus nº 2012/001

Assunto: Plano Básico de Benefícios - PBB – Operações de financiamento imobiliário – Contratos originados na Previ – Programa de reestruturação.

Senhores Participantes,

O Conselho Deliberativo da Centrus, na reunião de 29 de fevereiro de 2012, aprovou programa destinado a promover o reequilíbrio financeiro dos contratos de financiamento imobiliário originados na Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ e assumidos integralmente pela Centrus no último mês de dezembro. 2. Basicamente, o programa aprovado prevê a repactuação das operações nas seguintes condições:

I – ajustamento nos saldos devedores para fins de liquidação antecipada ou de repactuação dos contratos.

Carteira PCE

a) utilização do percentual de desequilíbrio acordado nas negociações entre a Centrus e a Previ sobre o saldo devedor vincendo dos contratos na data-base de 31 de dezembro de 2007. A apuração de tal percentual se deu com a aplicação dos critérios adotados pela Previ em operações de sua própria carteira, com ampliação do teto de desconto; b) recomposição dos saldos devedores desde 31 de dezembro de 2007; c) concessão de desconto adicional, correspondente ao percentual mínimo de desconto adotado pela Centrus nos programas de repactuação das operações da carteira do PBB, aplicável sobre o novo saldo devedor vincendo, calculado e concedido quando da liquidação ou da repactuação dos contratos; e

Carteira CIM

d) concessão de desconto de

mesmo percentual da alínea “c”, aplicável sobre o saldo devedor vincendo, calculado e concedido apenas nos casos de liquidação antecipada dos contratos.

II – repactuação dos saldos devedores não liquidados.

Carteira PCE

e) prazo máximo de 120 meses para refinanciamento do saldo devedor remanescente, não podendo ultrapassar a data em que o mutuário completar oitenta anos; f) possibilidade de incorporação das prestações em atraso ao saldo devedor a ser repactuado; g) valor das prestações mensais limitado a 20% dos proventos ou vencimentos do mutuário, observado que, na hipótese de o valor da prestação resultante da aplicação dos demais parâmetros do programa ultrapassar o limite de remuneração estabelecido, poderá ser exigida, a critério do Diretor de Benefícios, amortização extraordinária:

- em montante que possibilite

manter na repactuação o valor da prestação em 20% dos proventos ou vencimentos;

- combinada com a extensão do prazo de repactuação, de maneira a produzir valor de prestação que se enquadre no limite de remuneração definido, sem prejuízo, em nenhuma hipótese, do limite de idade do mutuário; h) atualização do valor das prestações e dos saldos devedores em periodicidade anual, no mês de aniversário do contrato, mediante a utilização do IPCA; i) incidência de encargos financeiros de juros de 7% a.a. acrescidos de Taxa de Quitação por Morte - TOM de acordo com as seguintes faixas etárias:

- até 50 anos: 1% a.a.;
- de 51 a 65 anos: 1,3% a.a.;
- acima de 65 anos: 1,6% a.a.

j) concessão de bônus de adimplência correspondente ao abatimento, na prestação do mês, de valor equivalente ao diferencial de juros apurado com a substituição da taxa de 7% pela de 6% a.a.

cobrada na prestação do mês anterior; k) formalização da repactuação por meio de escritura pública. 3. A participação no programa de que se trata, para liquidação ou repactuação do contrato, está condicionada à prévia desistência do mutuário de eventuais ações por ele iniciadas na Justiça relacionadas à operação de origem. 4. A Centrus encaminhará, nos próximos dias, a cada um dos mutuários de operações originadas da carteira PCE, correspondência detalhando a situação individual de seu contrato, bem como as possibilidades de reestruturação da operação e eventual continuidade de aplicação das regras contratuais vigentes. 5. Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos com o Setor de Manutenção de Empréstimos e de Financiamentos Imobiliários - Semaf pelo telefone 0800.704.0494, opção 2, ou pelo e-mail semaf@centrus.org.br. Este endereço de e-mail está protegido contra spambots. Você deve habilitar o JavaScript para visualizá-lo.

Brasília, 14 de março de 2012.

Providência já adotada pelo Sinal para agilização da solução daqueles que ingressaram em juízo:

À

Fundação Banco Central de Previdência Privada – CENTRUS

Assunto: Financiamento imobiliário PREVI

Prezado Senhores,

Tendo em vista o interesse demonstrado por alguns filiados deste Sindicato em aderir à repactuação proposta no Comunicado Centrus nº 2012/001, encaminhamos, para sua apreciação, minuta de acordo a ser firmado entre a CENTRUS e o SINAL, com a finalidade de viabilizar a desistência da Ação Civil Pública que tem por objeto os contratos de financiamento imobiliário firmados com a Previ, que foram cedidos para essa Fundação.

Considerando que alguns servidores têm interesse de quitar o financiamento ainda neste mês, propomos que a CENTRUS aprove a repactuação à medida em que o SINAL entregue a essa Fundação as listagens com as Autorizações assinadas pelos interessados, deixando para encaminhar o documento à Justiça mais adiante, com o maior número de adesões possíveis, a fim de evitar o protocolo de inúmeras petições.

Atenciosamente,
Sérgio da Luz Belsito



Sobre o processo do Imposto de Renda da Centrus

Depois de quase dois anos de trabalho intenso do Sinal, como visita a ministros e elaboração de memoriais, dentre outras providências, finalmente o processo ERESP 437227 voltou a andar no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Em 9 de março, a Fazenda Nacional foi intimada a se manifestar sobre os Embargos de Declaração do Sinal. Nesse recurso, o sindicato alega que a decisão embargada deixou de apreciar o fato de que, independentemente de ser devido ou não o imposto sobre o rendimento de aplicações financeiras

a serem retidos na fonte, essa questão diz respeito apenas à Centrus e à Fazenda, sendo, portanto, estranha ao processo, que discute a cobrança de imposto sobre devolução da fração patrimonial a ex-participantes daquela Fundação.

A Fazenda, como era de se esperar, impugnou os embargos do Sinal, pedindo que o STJ não os conheça ou lhes negue provimento. Em 20 de março, o processo foi concluso ao ministro relator para decisão.



Protecionismo contra a crise

O ano não será bom para o comércio internacional. Na guerra por mercados, o mundo vai se fechando em ações protecionistas e o Brasil está entre os dez países com maior número de medidas, entre elas a de sobretaxas nas importações de cobertores de fibras sintéticas do Uruguai e Paraguai. O governo descobriu que os produtores, na verdade, eram originários da China.

Já a elevação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos importados provocou críticas ao Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC). Agora, o governo quer voltar-se ao setor têxtil.

A União Europeia, com 242 ações, é a campeã em medidas restritivas. A Rússia conta 112 e a Argentina, 111. Desde 2010, das 25 medidas do Brasil, 12 são contra importações chinesas.



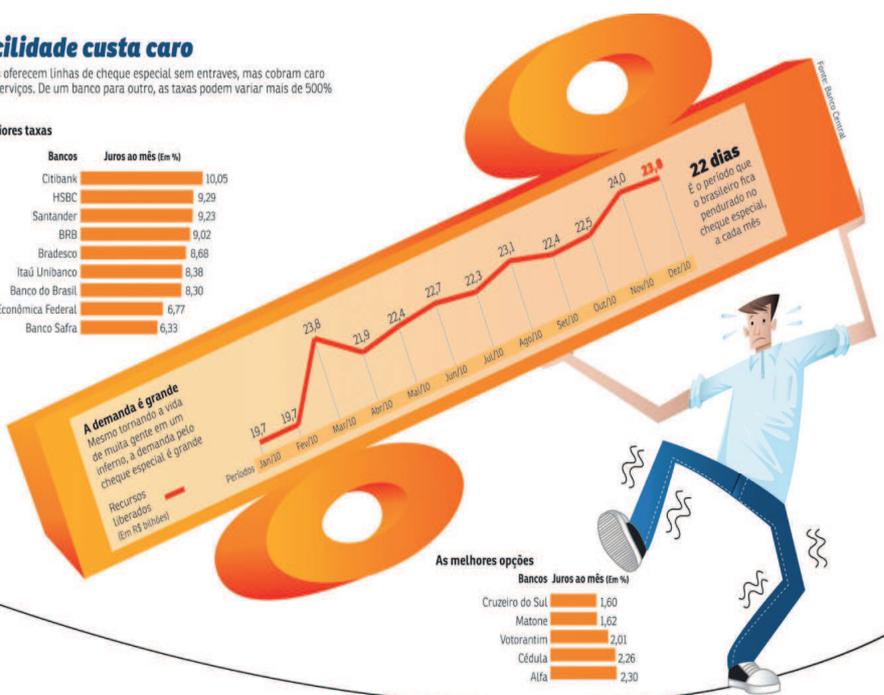
Menos juros nos empréstimos

Facilidade custa caro

Bancos oferecem linhas de cheque especial sem entraves, mas cobram caro pelos serviços. De um banco para outro, as taxas podem variar mais de 500%

As maiores taxas

Bancos	Juros ao mês (Em %)
Citibank	10,05
HSBC	9,29
Santander	9,23
BRB	9,02
Bradesco	8,68
Itaú Unibanco	8,38
Banco do Brasil	8,30
Caixa Econômica Federal	6,77
Banco Safra	6,33



O Ministério da Fazenda e os bancos públicos estudam a redução do custo dos empréstimos. A ideia é garantir aos clientes alguns dias do mês sem juros no cheque especial.

Correntistas de bancos privados já são beneficiados com a redução dos juros. Os bancos utilizam essa alternativa para evitar que seus correntistas ficassem em maus lençóis por conta dos juros.

Teto de 90,25% para o BC é apresentado na PEC 147/2012

Fruto das discussões da Comissão Especial sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 443/2009, que fixa a remuneração de advogados públicos em 90,25% do subsídio dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), a PEC 147/2012, do deputado Amauri Teixeira (PT-BA), estabelece os mesmos parâmetros para a remuneração dos auditores fiscais da Receita Federal, auditores fiscais do Trabalho e do grau ou nível máximo da carreira dos servidores do Banco Central do Brasil.

Além das discussões na Câmara dos Deputados e a pressão sobre os parlamentares da Comis-

são Especial da PEC 443, o Sinal participou de audiências públicas sobre o assunto em São Paulo, Curitiba, Fortaleza, Salvador e no Distrito Federal.

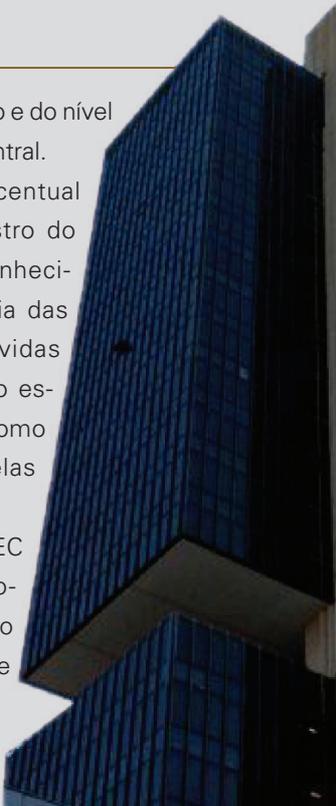
A dificuldade para inclusão dos analistas do Banco Central e dos auditores da Receita e do Trabalho na PEC dos advogados provocou a iniciativa de apresentação de uma PEC que incluía essas carreiras e cargos.

Auditor da Receita, o deputado do PT baiano acompanhou toda a discussão e propôs a PEC 147 como alternativa para facilitar a tramitação da PEC 443 e contemplar a reivindicação dos auditores

da Receita, do Trabalho e do nível máximo do Banco Central.

A fixação do percentual de 90,25% do ministro do Supremo é um reconhecimento da importância das atividades desenvolvidas no Banco Central, tão essenciais ao Estado como as desenvolvidas pelas carreiras jurídicas.

A aprovação da PEC 147 também proporcionará segurança quanto à atualização e reajuste do subsídio.

(Fonte: Agência 

Sinal discute Sistema Financeiro Cidadão com deputado Paulo Rubem (PDT-PE)

Proposta do Sinal desde sua fundação, há 23 anos, a mudança no artigo 192 da Carta Magna foi tema de reunião do presidente nacional Sergio Belsito com o deputado pedetista em 16 de março. “Apesar das mudanças ocorridas nos últimos anos e do aperfeiçoamento da legislação, a evolução do Sistema Financeiro Nacional não tem promovido o desenvolvimento do país e a satisfação dos interesses da coletividade, como diz o artigo 192”, argumentou Belsito.

Segundo o Sinal, é preciso reconsiderar a estabilidade da moeda e do sistema financeiro, o equilíbrio regional, desenvolvimento sustentado, a tarifa e os *spreads* bancários condizentes para alcançar um sistema financeiro cidadão. O deputado propôs a continuidade do diálogo junto à sua bancada. Comprometeu-se também a estudar o Projeto de Lei 2203/2011, que trata da reestruturação de atividades do Executivo, em especial, as emendas que defendem a modernização da carreira de especialista do Banco Central.





SEU BOLSO

Recadastramento de aposentados e pensionistas

O Brasil tem 522 mil aposentados e 400 mil pensionistas

Até o final de junho o governo deve divulgar novas regras de apresentação de aposentados e pensionistas da União em agências bancárias de todo o país onde recebem seus benefícios. O comparecimento ao banco será solicitado por carta, extratos ou pela Internet, no mês de aniversário do beneficiário. Os que enfrentam problema de locomoção, poderão pedir a visita de um representante em sua residência. Vale registrar que o Banco Central já utiliza essa forma de recadastramento desde 1997. Os aposentados e pensionistas devem se apresentar nas regionais e sede do BC na Capital. Os que residem em outras cidades fazem o procedimento em cartório.

(Fonte: O Dia)

Senado aprova Funpresp

Em 28 de março, o governo conseguiu a aprovação, pelo Senado, do projeto que institui o Regime de Previdência Complementar do Servidor Público da União (Funpresp).

Serão criados três fundos, um para cada Poder (Executivo, Legislativo e Judiciário). Fontes do Palácio do Planalto informam que a presidente Dilma Rousseff enviará o pedido de instituição do novo fundo à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) em 30 dias.

GT propõe alternativas à litigiosidade

Os trabalhos voltados à redução de litígios judiciais entre o funcionalismo e o Banco Central têm prosseguido com a participação das entidades representativas dos servidores. Em reuniões discute-se alternativas para a solução amigável de processos relacionados à correção monetária de parcelas remuneratórias pagas em atraso, o pagamento de indenização de transporte entre 1994 e 1998 e a acumulação das vantagens previstas nos arts. 62 e 192 da Lei nº 8.112, de 1990.

Busca-se também aprofundar a discussão dos litígios referentes à extensão, aos servidores do Banco Central, do reajuste de 28,86% concedido aos militares em 1993 e posteriormente estendido aos servidores civis, prevendo-se ainda tratar das demandas relativas à recomposição da perda de 11,98% decorrente da conversão de salários pela URV em 1994.

Em relação aos três primeiros assuntos, o Grupo

de Trabalho constituído pelo Procurador-Geral para tratar da matéria já havia descrito cenários processuais identificados, de imediato, como oportunidades para a realização de eventuais acordos. Por essa razão, passou-se à discussão de aspectos operacionais relacionados ao tema.

Quanto ao reajuste de 28,86% e à reposição de 11,98%, analisa-se cenários relacionados ao primeiro assunto, sem prejuízo da possibilidade de posterior aprofundamento do exame do segundo tema, conforme a evolução dos trabalhos. Foram protocolizadas no dia 25 de março, no Superior Tribunal de Justiça (STJ), petições conjuntas do Banco Central com o Sinal e o Sindsep, para requerer a suspensão de processos relativos aos 28,86%, por ora, enquanto se examina a possibilidade de eventuais alternativas de acordo. As próximas reuniões estão marcadas para os dias 16 e 17 de abril.

Vem aí o SinalPrev!

EDUARDO STALIN SILVA | DIRETOR NACIONAL DE ASSUNTOS PREVIDENCIÁRIOS

Quase quinze anos depois de o polêmico dispositivo relativo às frações patrimoniais mantidas por servidores do RJU na Centrus ser previsto na MPv nº 1.535-7, de 11 de julho de 1997, repetido em suas sucessivas reedições, passando pela MPv nº 1.641 e pela MPv nº 1.650, cuja 18ª edição foi convertida na Lei nº 9.650/98, de 27 de maio de 1998, surge, finalmente, a possibilidade de se lhe dar a devida implementação.

A solução, que será oferecida aos mais de 4.600 atuais detentores de frações patrimoniais, decorre de decisão importante tomada pelo Conselho Nacional do Sinal, em reunião de 13 a 15.10.2011, em atenção a diretrizes correlatas emanadas na XXIV Assembleia Nacional Deliberativa (AND) - 2ª parte, realizada em São Paulo, de 2 a 4.12.2010.

Consiste na instituição do SinalPrev, plano associativo (sem contribuição do instituidor, o Sinal) de benefícios de natureza previdenciária e complementar, na modalidade de contribuição definida, para onde se propõe migrar as citadas frações patrimoniais que, hoje, totalizam cerca de R\$200 milhões.

Os planos do tipo associativo ou instituído têm constituído um importante meio de acesso de trabalhadores à previdência fechada, sendo necessário, para tanto, a existência de vínculo associativo entre o participante e o instituidor do plano, no caso entidades de classe, como Sindicatos, Conselhos Profissionais, Cooperativas ou Associações.

Obviamente, a participação no plano será oferecida a todos os filiados do Sinal, detentores ou não de frações patrimoniais. O SinalPrev, como todo plano de previdência complementar, terá caráter facultativo visando proporcionar ao filiado uma proteção previdenciária adicional, em concordância com sua necessidade e vontade.

O Sinal contratou uma empresa especializada, a Conde Consultoria Atuarial Ltda., que, atualmente, está cuidando da estruturação propriamente dita do plano de benefícios e acompanhará, posteriormente, sua implementação e administração.

O regulamento preliminar já foi apresentado à Centrus que, tudo indica, administrará os recursos dos participantes do SinalPrev e se encontra em fase de negociação com os técnicos daquela fundação.

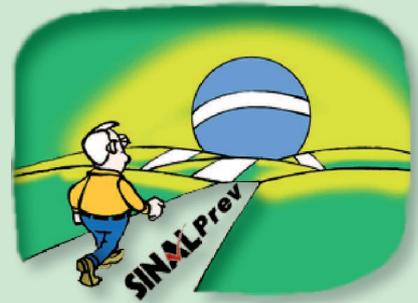
Em breve, o regulamento será colocado em audiência pública para o exame dos interessados e a coleta e encaminhamento de eventuais sugestões e, então, terá início a campanha de adesão e a subsequente operação do plano.

O Sinal acredita que a instituição do SinalPrev, além de proporcionar solução para uma pendência de quinze anos do BC para com os servidores RJU, representa um novo e vantajoso benefício que fortalecerá o vínculo do Sindicato com os filiados e, certamente, atrairá novas filiações, maximizando o seu número e fidelização.

Muito sucesso ao SinalPrev!

Trata-se de parte (grifada abaixo) do art. 14, § 3º, inciso IV, da Lei nº 9.650/98, que reza:

IV - a parcela remanescente da fração patrimonial decorrente das contribuições dos participantes será liberada aos respectivos titulares a partir da edição do regulamento a que se refere o art. 21 desta Lei, em até doze parcelas mensais consecutivas, de acordo com as disponibilidades financeiras da instituição, ou, a critério dos servidores, mantida, total ou parcialmente, sob a administração da CEN-TRUS, com a finalidade de obtenção de benefícios no sistema de contribuição definida, a serem esta-belecidos por essa entidade de previdência privada, com base exclusivamente em contribuições dos participantes.



Correndo atrás

Com o lema Brasil, um país do futuro, chegamos a ele retrocedidos em relação ao que havia na educação e cultura das décadas de 1940, 50, 60, quando havia cinemas e escolas públicas e de qualidade nas grandes, médias e até mesmo em pequenas cidades.

Por essas razões, hoje, como podemos observar na pequena Paquetá, as comunidades se mexem Brasil a fora. Busca-se verba aqui e acolá para instalação de salas de exibição, pontos de cultura, oficinas de música, artesanato e escolinhas de futebol, entre outras atividades.

Isso acontece na maioria das vezes numa dependência de representantes em câmaras municipais, assembleias legislativas, ou nas filas por programas de incentivo culturais.

Como esse atraso ocorreu ninguém sabe, não viu ou não quis ver. O certo é que nas últimas décadas paralisamos, em grande parte, nossa conscientização em relação aos nossos direitos e deveres.

Essa é a função da educação e cultura de uma nação. Ao mesmo tempo em que busca aparelhar-se na corrida contra o tempo das inovações tecnológicas, o Brasil ainda possui 10% de analfabetos, mas parte dos outros 90% enfrentam dificuldades de aprendizado.

Ao passar pelo nível superior, enfim, os estudantes brasileiros mostram equiparação aos da Europa e dos Estados Unidos. Ou seja, tudo, no país, ainda é uma questão de oportunidades, quando deveria, constitucionalmente, alcançar a todos.

Enquanto a ministra Cultura Ana de Hollanda luta, desde o início de sua gestão, segundo a imprensa, para se sustentar na pasta, por conta da luta das frações do setor, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, lembrou aos críticos do piso nacional dos professores, R\$ 1.451, enfim instituído, que Educação é política de Estado: "Custa caro o piso? Custa, mas a ignorância custa mais", expôs ao jornal *Valor Econômico*, em 19 de março.



Cinema em Maringá (PA)



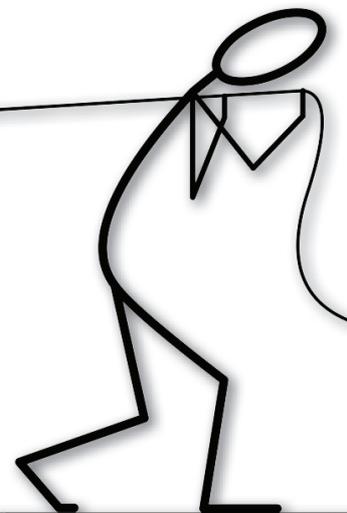
Escolas Reunidas César Zama, em Xique-Xique (BA), em solenidade de 7 de setembro, participação popular junto aos estudantes

Frente ao quadro de manipulação político-partidária, como se sabe, em praticamente todos os

“ *Custa caro o piso nacional dos professores?*

Custa, mas a ignorância custa mais. ”

Aloizio Mercadante



quase quarenta ministérios, frisou “O MEC tem de ser despartidarizado, tem que ser política de Estado. Enquanto eu estiver ministro não estarei em debate político, partidário ou ideológico”.

E lembra que aproximar a educação do crescimento econômico passa por preparar a nação para a economia do conhecimento. “O país não pode se acomodar em ser grande exportador de *commodities* (...) O Brasil, especialmente com o pré-sal, pode dar o salto estratégico nesse sentido (competitividade em inovação, ciência e tecnologia). Ou simplesmente se acomodar com a doença holandesa e agravar as deficiências históricas”.

Como diz o cartunista Esdra, em citação do blog do cartunista Ziraldo: “Tudo que é real, foi sonho um dia”



Municípios em colapso

É grave a situação econômica de nossas cidades, alerta o estudo da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), divulgado em março, por *O Globo*.

Dos 5.565 municípios do país, 83% não se sustentam, não geram sequer 20% de seu orçamento. Somente 2% das cidades conseguiram nota geral máxima, apenas 95 prefeituras contam com gestões de excelência, enquanto 64% estão em situação crítica de suas gestões orçamentárias, mostra o levantamento que compreende o período entre 2006 a 2010.

Para o gerente de Estudos da Firjan, Guilherme Mercês, essas cidades são como filiais falidas de uma matriz. Somente 83 (1,6%) prefeituras arcam a folha de pessoal com dinheiro próprio. As 98,4% restantes vivem de transferências dos estados e da União.



Indústria das chuvas

Prefeitos do Sul fazem agora o mesmo que os seus colegas do Nordeste: superestimam prejuízos provocados por fatores climáticos para receber mais recursos.

O jornal *O Globo* constatou que em vários municípios notas fiscais forjadas justificaram compras inexistentes de materiais de construção. Até pontes antigas foram esquecidas para serem “construídas” novamente, enquanto outras foram refeitas duas vezes. Pagamento por serviços jamais prestados é outro jeitinho que os gestores sulistas encontram para garfar o erário.

Segundo o jornal, a primeira medida dos prefeitos é decretar emergência ou estado de calamidade, permitindo assim a dispensa de licitação. Cidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina responderam por 45% das declarações.

Alguns chamam a situação de emergência de “porta da esperança”. Barra Velha (SC), por exemplo, recebeu em 2008 R\$ 249 mil da União para recuperação de vias alagadas. A Polícia Federal descobriu que o prefeito Samir Mattar cobrou propina de R\$ 20 mil de uma empresa “escolhida” para ser contratada. Após um ano, a prefeitura declarou nova situação de emergência e recebeu R\$ 609 mil. Parte do que seria comprado sequer foi entregue.

Com outros deslizamentos, novamente Barra Velha recebeu do governo federal R\$ 950 mil. O custo correto para as reparações seria R\$ 83 mil. Não satisfeito, o prefeito emitiu novo decreto em janeiro de 2010 e pediu R\$ 1 milhão para a construção de uma ponte já existente. A PF impediu o repasse.

O prefeito foi afastado por suspeita de falsa comunicação de desastres para realização de compras fraudulentas e desvio de verba pública.

Em Blumenau, também em Santa Catarina, a Corregedoria Geral da União (CGU) concluiu que 14 de 324 moradias foram construídas, embora o município tenha recebido repasse integral de recursos federais após a situação de calamidade de 2008.



Dados do Ministério da Integração revelam que 55 cidades emitiram seis decretos em quatro anos. Três são gaúchas e 52 de Santa Catarina. O abuso é explicado pelo diretor de prevenção de Defesa Civil do estado, Emerson Neru Emerim: “O número de decretos cresceu porque muitos desastres ocorreram, é fato. Mas a ‘indústria da decretação’ também cresceu”.

País financiará compra de alimentos na África

Etiópia, Malauí, Moçambique, Níger e Senegal receberão US\$ 2,37 milhões do Brasil para um novo programa de compra de alimentos para a população mais carente, informou a agência da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), dirigida pelo brasileiro José Graziano. O programa é baseado no Fome Zero, aplicado no país em 2003, sob responsabilidade de Graziano. O objetivo é comprar a produção de pequenos agricultores para garantir a merenda escolar às crianças e jovens, considerados categorias de risco.



Trabalho escravo na Paulista



Fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego flagraram 11 pedreiros e serventes da Racional Engenharia em situação análoga à escravidão nas obras de ampliação do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Apesar de a construtora alegar que eram terceirizados por outra empresa, os fiscais constataram a relação entre os operários e a Racional, uma das maiores do setor no país.

A denúncia partiu de um trabalhador que teve seu salário retido por dois meses. No local, os fiscais registraram que havia apenas dois copos para o grupo que se amontoava em beliches inseguros por falta de espaço. A fiscalização foi iniciada em dezembro e terminou na segunda semana de fevereiro, com 28 autos de infração de irregularidades emitidos pelo ministério.

germinar
Produtos orgânicos e naturais

Vendas somente pela internet:
www.lojagerminar.com.br
lojagerminar@gmail.com

(11) 7683.8689



**Sabonetes - Hidratantes faciais e corporais
Xampus e condicionadores
Produtos de limpeza**



ÓLEOS E MANTEIGAS DA AMAZÔNIA

100% NATURAIS E 100% VEGETAIS

**Andiroba - Babaçu - Bacuri - Breu-branco - Buriti
Castanha-do-Pará - Copaíba - Cupuaçu - Muru-muru
Semente de maracujá - Pracaxi - Tucumã - Ucuúba**

Bioabsorventes - Fraldas ecológicas - Coador para suco vivo

Servidores votam propostas da AGN nas regionais



Sinal comemora promulgação da Emenda Constitucional 70 (PEC 270/2008)

O Congresso Nacional promulgou a Emenda Constitucional 70 em sessão solene, na quinta-feira, 29 de março. O Sinal acompanhou e defendeu a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 270/2008 desde sua apresentação pela deputada Andreia Zito (PSDB-RJ).

Com relatoria do deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) e, no Senado, relatada por Álvaro Dias (PSDB-PR), a proposta recebeu unanimidade duas vezes. Em dezembro, no primeiro turno de votação na Câmara. A segunda, no Senado, nos dois turnos

regimentais realizados em sessões extraordinárias num só dia, em março. A emenda garante proventos integrais aos servidores aposentados por invalidez, ingressados no serviço público até 31 de dezembro de 2003.

Prazos

A União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, com suas respectivas autarquias e fundações, têm até 180 dias para revisar as aposentadorias e pensões delas decorrentes, concedidas a partir de 1º de janeiro de 2004.

Servidores federais unidos por Campanha Salarial e reposição já!

Aberta oficialmente dia 28 de fevereiro em Brasília, com o relançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Serviço Público, na Câmara dos Deputados, os servidores federais, reunidos no Fórum de Entidades, têm uma longa agenda pela frente: reuniões, mesa de negociação, articulação com parlamentares, atenção aos prazos do Orçamento da União, entre outras atividades que requerem paciência.

Além da unidade nas ações com as entidades do fórum, os servidores do Banco Central do Brasil também decidiram pela mobilização conjunta com os

O governo, embora propagandeie a 6ª posição do Brasil no ranking da economia mundial, utiliza os mesmos argumentos dos países europeus, hoje em crise, para a não valorização dos servidores públicos.

colegas da Receita e Polícia federais.

A proposta foi decidida pelas regionais do Sinal na Assembleia Geral Nacional, de 15 de fevereiro.

Nas últimas semanas, algumas reuniões já foram realizadas entre o fórum e o novo secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), Sérgio Mendonça em Brasília.

Não há sinalização sequer de reposição salarial em 2012. Essa posição foi repetida pelo governo em reunião das entidades com o Ministério do Planejamento em 28 de março, durante a Marcha dos Servidores Públicos, que reuniu mais de 6 mil servidores em Brasília.

Discurso batido

O governo, embora propagandeie a 6ª posição do Brasil no *ranking* da economia mundial, utiliza os mesmos argumentos dos países europeus, hoje em crise, para a não valorização dos servidores públicos.

O discurso, repetitivo, é também reforçado pela mídia. Entra ano, sai ano, a desculpa é a de que é preciso cortar gastos, e esses gastos sempre são apontados na folha de pagamento do funcionalismo e nas verbas das áreas sociais.

No caso dos servidores do Banco Central, desde julho de 2008 até o momento, a perda salarial gira em torno de 22,08%. Esse é o índice reivindicado pelo Sinal nas negociações de 2012.





Porto Alegre

Sinal Porto Alegre luta pelo texto original no PL 2203/2011, que contempla reivindicação de nível superior para Técnicos do BC



Dirigentes do Sinal Porto Alegre com o ex-senador Zambiasi (centro)

O diretor de Comunicação do Sinal, vice-presidente da regional Porto Alegre, Gustavo Diefenthaler, e os dirigentes Luiz Carlos Feio e Maria da Glória dos Santos reuniram-se, em 21 de março, com o ex-senador Sérgio Zambiasi, presidente de honra do PTB gaúcho, para pedir apoio ao Projeto de Lei 2203/2011. O PL tem como relator o deputado Jovair Arantes, líder da bancada petebista na Câmara. O Sinal articula para que o relator acate a emenda apresentada pelo deputado Roberto Policarpo (PT-DF), restabelecendo o texto original do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), que contemplava a questão do nível superior para os Técnicos do Banco Central.

São Paulo



Previdência Social Pública é tema de seminário na Câmara de São Paulo

As propostas de emendas constitucionais (PECs) 270/08, 555/2006, o Projeto de Lei 1992/2007 e o suposto *déficit* da Previdência foram tema do debate realizado dia 22 de março, promovido pela Frente Nacional São Paulo em Defesa da Previdência Social Pública.

Integrada por 115 associações e sindicatos de servidores da União, do Estado de São Paulo e de seus municípios, a frente é coordenada, entre outros, pelo dirigente do Sinal São Paulo, Paulo Lino e o diretor de assuntos parlamentares do Sindifisco, Luiz Fuchs. Ele abriu o evento destacando que o crescimento econômico do país não é acompanhado por desenvolvimento social.

Recife

Reunião com o deputado Paulo Rubem Santiago

A direção do Sinal Recife reuniu-se com o deputado Paulo Rubem Santiago (PDT-PE), para solicitar apoio a projetos em tramitação na Câmara que defendem direitos dos servidores públicos federais.

O encontro tratou mais especificamente da proposição relativa à modernização da carreira dos Técnicos do Banco Central do Brasil.

Rio de Janeiro

Vereadora questiona obra do BC na Gamboa

Especialista em planos diretores e patrimônio público, a vereadora Sonia Rabello, do Partido Verde, solicitou informações, por ofício, ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, e à presidente Dilma, a respeito de projeto do Executivo carioca que pede a ampliação de três para sete andares do prédio em construção do Banco Central.



MAMINGONI



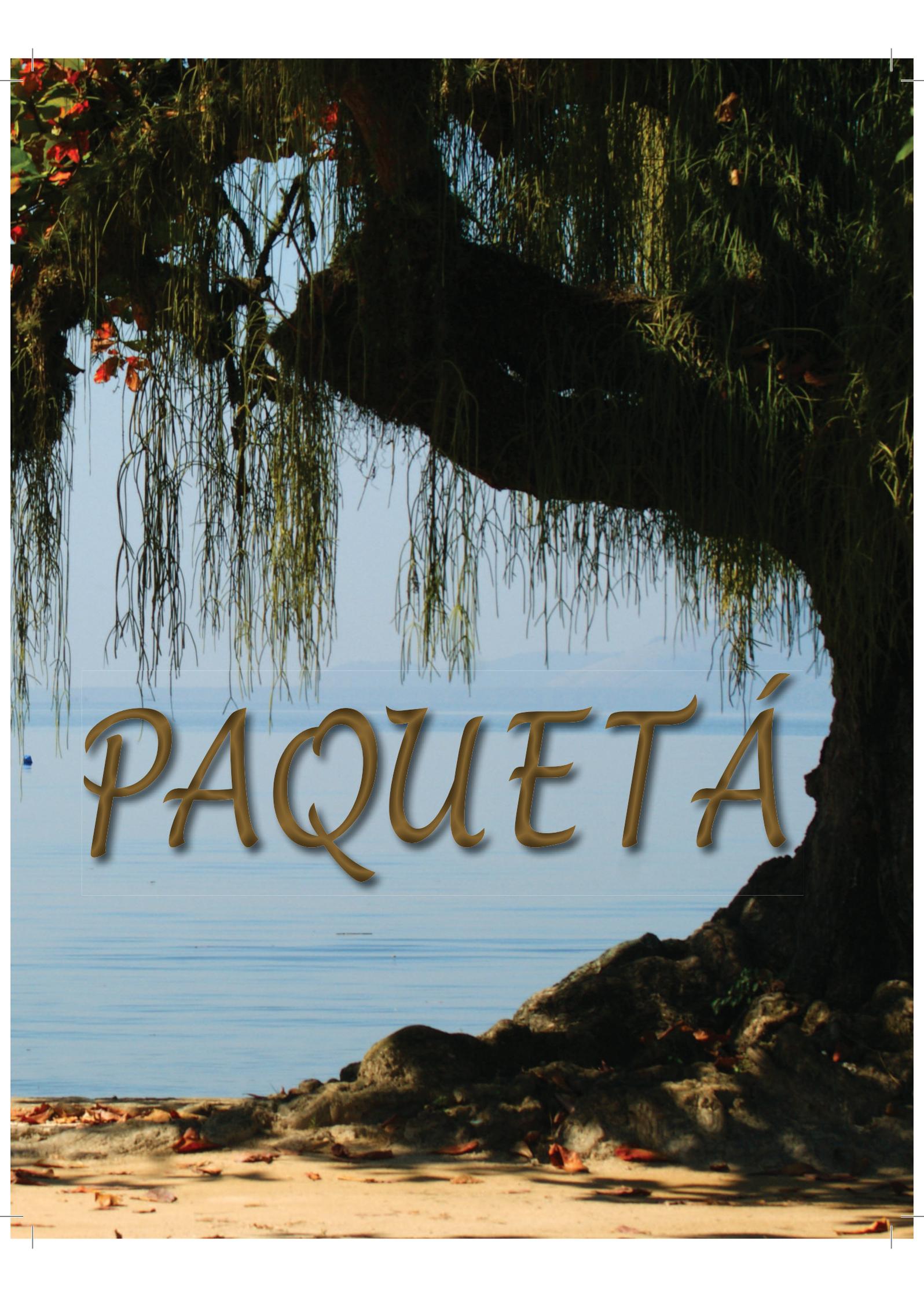
CARAMBA!
É PERSEGUIÇÃO
POR TODA
PARTE...

NÃO É
FÁCIL SER
FUNCIONÁRIO
PÚBLICO...

A tropical beach scene with a tree in the foreground and the ocean in the background. The tree has vibrant red and orange leaves and long, thin, green roots hanging down. The ocean is a deep blue, and the sky is clear. The foreground shows a sandy beach with some fallen leaves and a concrete curb.

A NOITE É A BRINCADEIRA DO DIA
O DIA É A BRINCADEIRA DO MAR
O MAR É A BRINCADEIRA DA VIDA
PRA AQUIETAR, PRA AQUIETAR

LUIZ MELODIA



PAQUETÁ



Eternidade presente

*N*o coração da Baía de Guanabara, a pouco mais de 19 quilômetros do centro do Rio, desenha-se a Ilha de Paquetá, pertencente desde 1975 ao município do Rio de Janeiro.

O infinito de sua geografia revela-se em seu cotidiano. O passado está sempre presente no jeito de viver da maioria de seus 3 mil moradores, no contar de coisas pretéritas, pois antigamente tudo era melhor, contam, ou mais feliz. Mas, se um dia tudo foi bom, pode ser novamente. E o nascer do sol e seu poente provam ser possível mudar a realidade. Em Paquetá, é preciso cantar e dançar para projetar novos dias.

Além de ser ilha, sua forma de um oito permite ao lugar ser dono de si mesmo. De caráter rebelde, avessa ao sentido de autoridade, a comunidade não se entende como habitante de um bairro apenas; pensa ser, mais que a de uma

cidade, a de um país. Seus oito quilômetros de perímetro guardam histórias de aventuras, lendas e tradições, arquitetura, poesia e futebol.

A ilha onde dizem ter sido asilo político de José Bonifácio mantém a "divisão" de seu território como no tempo das sesmarias. A área norte é o Campo, a sul é a Ponte.

Há um clima de aldeia no ar. Aos sábados, essa sensação aumenta, principalmente durante as compras de rua: o peixe e o camarão, os doces e salgados. Como a música nunca se ausenta, a comunidade, unida aos novos moradores e outros que retornaram às suas origens, produz novos talentos. Luta por reviver períodos glamourosos, quando a arte nascia e também aportava na terra da Moreninha, de Joaquim Manoel de Macedo.

Se a imortalidade é o infinito presente, como disse o guru indiano Krishnamurti ao visitar a ilha, o tempo clama para jamais ter fim, nos cantos e recantos da bela Ilha de Paquetá.



*Na ascensão para esse altar
Paquetá é um céu profundo
Que começa neste mundo
Mas não sabe onde acabar...*

*Sobre o mar de azul rendado,
Que é toalha de um noivado
Surge a ilha - taça erquida.*

(Luar de Paquetá - Freire Junior)

Próximo à Área de Preservação Ambiental (APA) de Guapimirim, o arquipélago de Paquetá já foi rico em ostras e cavalos-marinhos. Sobre a ilha voam diversas espécies de aves, destacando-se as gaivotas. As pedras que circundam o pequeno paraíso parecem estar ali como pouso aos anjos do céu que as utilizam para o descanso de suas longas viagens. A "descoberta" do lugar é atribuída a André Thevet, cosmógrafo da expedição de Nicolas Durand de Villegagnon, em 1555, período da França Antártica, no Rio de Janeiro. Doada a dois capitães, formaram-se as sesmarias de Inácio de Bulhões na área norte, o Campo, e a de Fernão Valdez na área sul, a Ponte.





CAPA



As barcas são o encanto e o desencanto dos moradores. Muitos reclamam da lentidão na travessia entre a ilha e Praça XV, centro do Rio. Leva-se em média 1h15 para percorrer os quase 20 quilômetros. Agora, um projeto aprovado na Assembleia Legislativa permite gratuidade na ida e volta aos moradores, desde que ocorram no mesmo dia. Quando a viagem é feita por barcas mais lentas, como a Itaipu e a Lagoa, construídas em 1950 pela Higgins Incorporated, de New Orleans (Estados Unidos), o tom da reclamação fica mais agudo. No entanto, quando se vê a barca chegando ou partindo, em especial quando curva a ilha dos Lobos, a crítica é logo esquecida.



Amor à vida

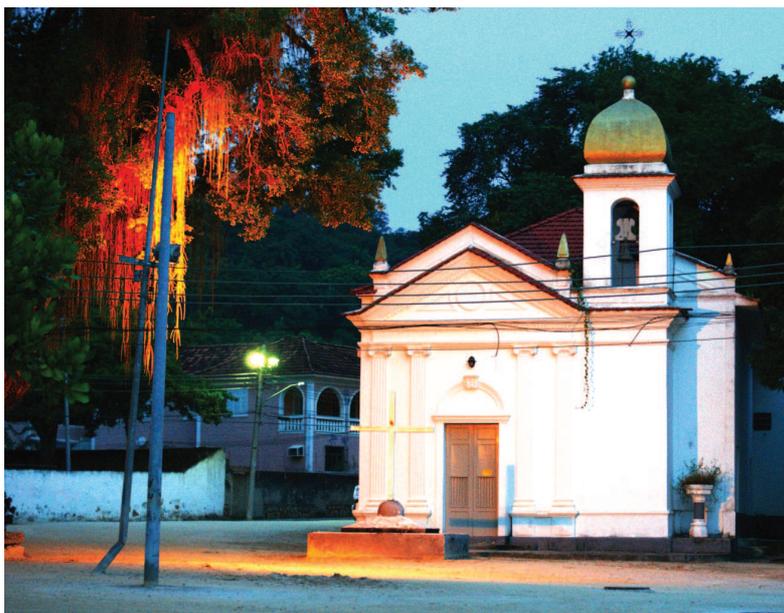
O maestro Anacleto de Medeiros (1866-1907), o pintor e ecologista Pedro Bruno (1888-1949), autor da tela *A Pátria* (1905), que ilustra uma cédula de Cruzado, são ilhéus. O compositor de *Luar de Paquetá*, Freire Júnior (1881-1956), viveu e estudou odontologia em Paquetá. Sim, havia cursos, além do ensino fundamental e médio, como atualmente, assim como existiu o *Paquetá Jornal*, dirigido pelo compositor, pianista e teatrólogo, Freire Júnior.

Entre tantos grandes nomes brasileiros, moraram na ilha o campeão de atletismo militar Nilo Jaime, os compositores Roberto Martins e João Nogueira. Hoje, o filho de Roberto, jornalista e músico Jorge Martins, é um dos fomentadores da revitalização cultural, ao lado do coordenador da Casa de Artes, José Lavrador, Regina Linhares, Chico Mendes, Julio Marques, Carla Renaud, Ize Sanz, Mariangela Ferreira, entre outros, como a professora e diretora de teatro Liliane Mundim e a figurinista Valéria Maria Leite, que inspiram a arte do Grupo Cantareira.

A esse trabalho soma-se o talento da designer Neusa Matos e do engenheiro Márcio Ferreira, que ilustram essas páginas.



"Amai as árvores. Alimentai os pássaros", inscreveu Pedro Bruno, criador do Cemitério dos Pássaros – único no mundo –, no muro de sua casa, no "Centro" de Paquetá. Na foto, detalhe de seu jardim.



Das 33 paróquias do Brasil dedicadas a São Roque, a de Paquetá, construída em 1697, é a única que envolve a história de um poço, do qual a água seria utilizada para tratamento de saúde. O santo francês, padroeiro da Ilha, socorreu-se do precioso líquido no combate à peste, que assolava Roma durante a Idade Média. O Auto de São Roque, encenado em agosto pelo Grupo Cantareira, reúne moradores e veranistas. A apresentação começa na "Ponte", percorre a ilha e encerra-se no Largo de São Roque, no "Campo", ao lado da capela e ao redor do poço, hoje fechado.

Passo livre no Municipal

Afonso Celso Garcia (Afonzinho), Ney Conceição, João Carlos (Paquetá), Paulo César Cajú, Garrincha, entre outros rebeldes do futebol, fundaram em meados da década de 1970 o Trem da Alegria.

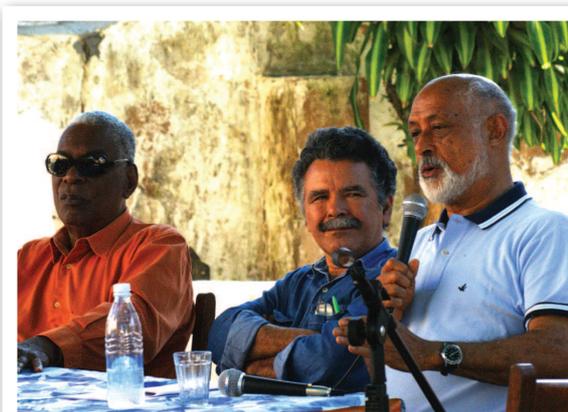


Todos os anos, no 1º de maio, integrantes do time se encontram em Paquetá, no Municipal Futebol Clube. Comemoram o aniversário do time com peixada, muita cerveja e roda de samba. Agora, Afonsinho, inspirado na luta que firmou seu nome no Brasil e fora dele, a lei do Passe Livre, organiza, junto com Ney Conceição, João Carlos, a direção do MFC e outros apaixonados pela ilha, o projeto Passo Livre, de escolinha de futebol.



Ney, à esquerda e acima, com os meninos, Afonsinho e João Carlos

Ney conta, animado, que já são mais de 200 meninos e meninas, entre 8 e 17 anos, que comparecem duas vezes por semana ao clube. Há poucos dias, autoridades do Rio conheceram o projeto. “Isso pode acontecer em vários lugares”, idealiza Afonsinho, que luta pela viabilização e ampliação da proposta.



Bate papos mensais sobre a ilha, cultura em geral, futebol, e muita música no Bar do Zaru, ou Bar do Paulão. Na foto à direita o imortal Domício Proença Filho, paquetaense, recebe Haroldo Barbosa para um debate de domingo. No querido boteco – e restaurante –, brotam as ideias de projetos e eventos que acontecem por todo o ano.

O futuro é agora

Na sexta-feira, 30 de março, os 46 músicos, crianças e adolescentes, do projeto Bem me Quer Paquetá apresentaram-se no Teatro Bennet, no Flamengo. A Casa de Artes, fundada em 1999, iniciou o projeto em 2000. O grupo toca violoncelos, clarinetas e flautas.



O Grupo Cantareira de Teatro quer fixar um calendário de eventos para atrair pessoas num processo coletivo e criativo. "Vamos juntando para ver o que dá", diz Valéria. O grupo começou a se reunir em 2001, com um bloco de carnaval para crianças para recuperar a identidade cultural da ilha.

Imagens dos autos de Natal e de São Roque, padroeiro da Ilha de Paquetá

Sede de Arte



Orgulho é assim. Você se dedica ao BACEN, nós a você!

Há 46 anos, por meio dos seus produtos e das ASBACs, a FENASBAC trabalha para honrar seu compromisso de ser referência em serviços que geram qualidade de vida aos servidores do Bacen.

- Consórcios
- Seguro de Vida em Grupo e Vida Master
- PGAFI (assistência financeira)
- Instituto Fenasbac (qualificação profissional)
- Convênios e Serviços
- 10 Filiadas (sedes recreativas, colônias de férias e de pesca)

0800-646-1055

www.fenasbac.com.br

Fenasbac
Federação Nacional de Associações
dos Servidores do Banco Central

EDITORIAL

ENFIM, O PORTAL

Um site específico do PASBC é reivindicação antiga de todos os titulares do nosso Programa de Saúde. Em junho de 2005, os representantes eleitos para o Comitê Gestor apresentaram Voto que elencou diversas ações direcionadas para aperfeiçoar a gestão do nosso PASBC. Dentre elas encontrava-se a criação de um site para que houvesse, além da veiculação de informações, maior interatividade entre os beneficiários, prestadores de serviços e os gestores do Programa. No dia 16 de março, finalmente, foi colocado no ar o tão esperado Portal. Ainda em fase de exploração pelos participantes e beneficiários, desejamos que esta nova ferramenta tenha muita utilidade para todos os agentes que se relacionam com o nosso Programa de Saúde.



Temos a certeza de que todos poderão contribuir com o permanente aperfeiçoamento do Portal, pois, certamente, os administradores do DEPES/GEASP estarão receptivos a essas contribuições.

Os membros do Comitê Gestor que não participaram da fase de desenvolvimento do Portal, igualmente estarão atentos ao conteúdo, para verificar se guarda consonância com o que foi apresentado no Voto de sete anos atrás.

(portal.bcsaude@bcb.gov.br)

UTILIDADE PÚBLICA - DENGUE

Este ano, o Rio de Janeiro foi o estado com o maior número de casos em todo o país mais de 18 mil vítimas da doença até 10 de março. Na capital, mais de 11 mil. O Ministro da Saúde, em recente visita ao Rio, fez um alerta: "A cidade é a que mais preocupa o governo federal". As características do clima favorecem o mosquito, além da presença do tipo 4. A campanha "10 minutos contra a dengue", lançada pela Secretaria de Saúde, baseada na experiência exitosa de Cingapura, tem como objetivo estimular a população a investir 10 minutos, por semana, para eliminar possíveis criadouros em suas casas, já que o ambiente doméstico concentra 80% dos focos.

Como o ciclo de vida do mosquito da dengue, do ovo até a fase adulta, leva de 7 a 10 dias, se a verificação e eliminação dos criadouros forem realizadas uma vez por semana, podemos interromper o ciclo e evitar o nascimento de novos mosquitos. Informações: www.riocontradengue.com.br

RX DO REGULAMENTO - PDL

O capítulo VII, no seu art.23, § 5º, dispõe que "O somatório das parcelas das despesas não cobertas sob a forma de auxílio, relativo aos benefícios previstos neste artigo, constituirá a Participação Pessoal Direta Limitada (PDL), até o limite de 5% da remuneração do participante, no mês de processamento da despesa, e será cobrada em folha de pagamento, DE UMA SÓ VEZ, no mês subsequente ao do processamento" (destaque nosso).



Extraído do Informativo PASBC Expresso nº 17 | Ano 2 | Março 2012 (Responsabilidade do Grupo de Estudos do PASBC/RJ)



Flip homenageará Drummond

Carlos Drummond de Andrade será o homenageado da 10ª edição da Festa Literária Internacional de Paraty, a Flip, entre 4 e 8 de julho. Nascido em Itabira (MG), em 31 de outubro de 1902, e morto em 17 de agosto de 1987 no Rio de Janeiro, o centenário de Drummond deverá marcar 2012. A editora Companhia das Letras criou o movimento “Espalhe Drummond”, com eventos já marcados em Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Brasília e Recife.

A editora prepara nova edição dos 45 livros do autor, iniciando com *A rosa do povo*, *Claro enigma*, *Fala, amendoeira* e *Contos de Aprendiz*, com obras de Mira Schendel e Portinari na capa e fotografias de José Medeiros e Araquém Alcântara. Até o final do ano, mais quatro títulos chegarão às livrarias: *Sentimento do mundo*, *As impurezas do branco*, *Antologia poética* e *Contos plausíveis*.



Contos Eróticos do Antigo Testamento



Da escritora luso-estadunidense Deana Barroqueiro, os *Contos Eróticos do Antigo Testamento* nasceram durante pesquisa para um romance. A autora consultou na Bíblia crônicas de tradição oral, com base nos mitos e lendas da Mesopotâmia, como a subida das águas dos rios Tigre e Eufrates e a destruição de Ur.

Releu os livros do *Antigo Testamento*, e procurou uma linguagem

poética e simbólica para o seu texto sem cair na vulgaridade, e muito menos na pornografia, mas mantendo um interessante componente erótico.

Nesta crônica ficcionada da Antiguidade, o fio condutor é a aventura dos sentidos, do olhar magoado das mulheres e da sua luta pela existência, num mundo que considerava as descendentes de Eva mercadoria e seres inferiores aos animais, conceito que, em muitos lugares, ainda perdura, perpetuado por determinadas interpretações fundamentalistas dos livros sagrados, em nome de uma

verdade religiosa que nenhum Deus, bom e justo, poderia alguma vez sancionar ou sequer tolerar.

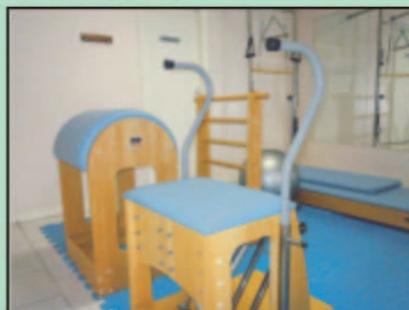
Embora sejam personagens masculinos a surgir nos títulos de todos os contos, são as figuras femininas, com a sua força, subterrânea mas poderosa, quem verdadeiramente vai tecendo a trama dos dias. Sara e Judite, Agar e Rute lutam à sua maneira e, numa sociedade em que tudo lhes é negado e onde ocupam o lugar mais humilde, conseguem afirmar-se pela coragem e determinação.

(www.aquariana.com.br)

**Além de tudo que você já conhece.
Abra e veja o que nós preparamos para você.**



UMA NOVA CLÍNICA EM SEU BAIRRO



FREIHA HIGH CLINIC - Clínica de Otorrinolaringologia, Odontologia e Fisioterapia

Rua Cardoso de Moraes n.º 25 - Bonsucesso - RJ - (Praça das Nações)

Tels.: (21) 2590-2515 - 2560-3145 - 2560-5096 - 3471-2447 - Cel.: (21) 8858-5096

E-mail: freihaclinic@hotmail.com

OTORRINOLARINGOLOGIA Adultos e Crianças

- Clínica e Cirurgia
- Audiometria
- Videolaringoscopia
- Endoscopia Nasal
- Impedânciometria
- Exame do Labirinto
- Fonoaudiologia

ODONTOLOGIA

Clinicos Gerais com Área de Atuação em:

- Periodontia
- Endodontia
- Cirurgia Oral
- Odontopediatria
- Ortodontia
- Dentística
- Prótese
- Clareamento a laser
- Implante

FISIOTERAPIA

- Fisioterapia Respiratória
- Fisioterapia Traumatológica
- Fisioterapia Neurológica
- R. P. G.
- Pilates
- Auriculoterapia
- Drenagem Linfática
- Massoterapia

Implantes dentários são raízes artificiais que são colocadas (implantadas) no osso mandibular ou maxilar, criando uma base sólida para fazer ambas as restaurações unitárias, tais como as próteses parciais ou totais, e funcionam exatamente como os dentes naturais. Os Implantes dentários permitem-nos mastigar com total conforto, sorrir e falar com a mesma segurança que os nossos próprios dentes.

Centrus pronta para os desafios do futuro



Amparada em 31 anos de experiência, a Fundação Banco Central de Previdência Privada – Centrus aprimora-se a cada dia para ampliar seus horizontes e enfrentar os desafios futuros.

O aumento da expectativa de vida dos brasileiros torna cada vez maior a necessidade de adesão a um plano de aposentadoria complementar. Consciente da nova realidade, a Centrus está atenta para atender da melhor forma possível à potencial demanda. “Não medimos esforços para melhorar constantemente a qualidade dos serviços prestados”, destaca o diretor-presidente da Centrus, Helio Cesar Brasileiro.

Em 2011, passos determinantes foram dados no sentido do aprimoramento, como a cisão dos planos de benefícios e a distribuição de parte do superávit aos participantes e assistidos dos planos administrados.

A partir da cisão, efetivada em maio de 2011, a Fundação passou a administrar dois planos de benefícios, com patrimônios segregados. Isso permite a gestão singular e a tranquilidade de que o nível de risco admitido é compatível com a maturidade de cada plano. “A cisão atende às necessidades de dois grupos com características distintas, preservando a segurança de seus respectivos planos, que têm políticas de inves-

timento adequadas e específicas”, explica Brasileiro.

O Plano Básico de Benefícios (PBB) abriga somente os aposentados celetistas do Banco Central, seus pensionistas e demais dependentes, com a população de 2.359 beneficiados. O Plano de Benefícios Definido Centrus (PBDC) destina-se aos empregados, aos aposentados e aos ex-empregados da Fundação que optaram pelo autopatrocínio, assim como a seus beneficiários, no total de 318 pessoas.

No processo de destinação de parte do superávit, foram destinados R\$973 milhões aos participantes do PBB e R\$ 31 milhões aos vinculados ao PBDC, para pagamento em 36 parcelas.

Baseada no reconhecimento institucional e nos resultados obtidos, a Centrus pode afirmar que executou com êxito as ações desenvolvidas e está preparada para administrar novos planos com a seriedade, a competência e a solidez que caracterizam sua história.

Valores R\$ milhões

Plano de Beneficiário	População Total	2011			
		Patrimônio Contábil	Provisões Matemáticas	Superávit Técnico Acumulado	Superávit Destinado
Plano Básico de Benefícios - PBB	2.359	7.868,4	3.174,2	1.888,1	973,0
Plano de Benefício Definido Centrus - PBDC	318	2713	132,6	62,4	31,0

Visite o Portal Sinal



www.sinal.org.br



SINDICATO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO CENTRAL